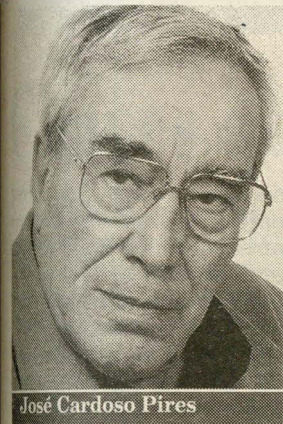


Cardoso Pires em Madrid

“Lisboa, Diário de Bordo” em castelhano



José Cardoso Pires

“LISBOA, Diário de Bordo”, o último livro de José Cardoso Pires, foi editado em castelhano na coleção Literária com a chancela da Alianza Editorial. Uma edição que suscitou uma inesperada aproximação a Lisboa da imprensa espanhola.

“Quando se ama uma cidade entra-se sempre numa relação dinâmica e dramática”, disse Cardoso Pires num colóquio de apresentação do livro, na noite de terça-feira, no Círculo de Belas Artes de Madrid: “são os nossos restos que estão

nesta cidade, a cidade não apenas onde vivemos mas que vivemos”. Assim, “é a minha infância que está numa rua, uma zanga sem importância com o meu pai que está noutra, afinal não é a construção da cidade mas a minha própria”. O autor lançou ainda um alerta para navegantes apressados, “ninguém pode conhecer uma cidade sem conhecer a língua, a cidade tem um humor e uma sintaxe”, mas recusou a errada identificação entre a língua da urbe e os estereótipos: “re-

pugnam-me os casticismos”.

“Lisboa, Diário de Bordo”, insistiu José Cardoso Pires, “é um mapa sentimental à volta de uma cidade”, uma urbe que o escritor descreveu em profunda e saudável reconstrução, do Chiado ao parque da Expo-98. “A Lisboa de Cardoso Pires é uma cidade metade real, metade imaginária, reinventada, é a proposta de um passeio que se detém em aspectos e personagens”, considerou Cesar Antonio Molina, que fez a apresentação do livro e do autor. ■ N.R.